

DIVERSOS: RECORTES DA DIVERSIDADE NA UNIVERSIDADE

PAULAINÉ OLIVEIRA DE LIMA¹; LORENA ALMEIDA GILL²

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – paulaine.lima@ufpel.edu.br 1

²Universidade Federal de Pelotas – lorenaalmeidagill@gmail.com2

1. INTRODUÇÃO

Iniciado em março de 2016, “Diversos: Recortes da Diversidade na Universidade” trata-se de uma série de vídeos lançados mensalmente, abordando temáticas que envolvem sociedade e diversidade no âmbito acadêmico, como por exemplo, mães universitárias, migrantes, pessoas na terceira idade, entre outros. Os vídeos possuem formato de documentário, com duração entre cinco e dez minutos tendo, atualmente sido produzidos e publicados cinco vídeos, divulgados através das redes sociais do grupo PET (Programa de Educação Tutorial) Diversidade e Tolerância.

O PET, é um programa do Ministério da Educação, que tem por objetivo trabalhar a tríade de pesquisa, ensino e extensão, Na sua formação é composto por doze discentes sob a tutoria de um docente. O PET Diversidade e Tolerância pertencente à UFPel tem por característica específica a interdisciplinaridade, com isto, os alunos que o integram pertencem a diversas graduações de diferentes áreas do conhecimento, sejam elas licenciaturas ou bacharelados, devendo estes, realizar trabalhos dentro da temática específica do grupo que é, diversidade e tolerância, porém que dialoguem com a sua formação específica.

O presente projeto foi idealizado pela acadêmica Paulaine Oliveira de Lima, aluna do curso de Cinema e Audiovisual, tendo por principal finalidade abordar e discutir a vivência na Universidade, ao promover reflexão e debate sobre a pluralidade do meio acadêmico e no que esta pluralidade impacta, tanto de forma coletiva quanto individual, uma vez que “uma organização de aprendizagem é aquela que tem a habilidade de criar, adquirir e transferir conhecimento e de modificar seu comportamento para refletir sobre novos conhecimentos” (GARVIN, 1993). O formato audiovisual do projeto, exercita as competências adquiridas através da formação da autora e a fundamentação teórica, bem como o estudo do meio e da sociedade em geral na atualidade, viabiliza o levantamento das pautas abordadas nos vídeos.

2. METODOLOGIA

Mensalmente um tema de discussão ligado à diversidade, é proposto aos alunos da UFPel através das redes sociais. Os alunos interessados em participar do projeto são entrevistados para expor sua opinião e experiências relacionadas ao assunto em pauta. Os depoimentos são coletados em forma de vídeo e após a coleta de todos, estes são editados de modo a destacar as ideias principais. A coletânea destes depoimentos resulta em um vídeo final, que visa ser objetivo, claro, informativo e questionador. O vídeo final, é disponibilizado e divulgado nas redes sociais, visando atingir um público maior e ter o conteúdo de forma acessível para apreciação e uso da comunidade em geral.

O primeiro vídeo, realizado em março de 2016 trouxe como pauta “O que é Diversidade?” neste, os alunos puderam expressar o seu ponto de vista à respeito

do que seria a diversidade e sua relevância tanto para a universidade quanto para a comunidade externa.

O segundo vídeo, realizado em abril de 2016, teve como temática “Na minha se diz...” procurando a particularidades linguísticas dos alunos que, oriundos de diferentes regiões brasileiras, possuem dialetos diversos para se referir à determinadas situações, tal pauta foi levantada a partir da identificação da língua como patrimônio cultural dos povos e elemento significativo no quesito diversidade.

O terceiro vídeo, realizado em maio de 2016, também como forma de homenagem ao mês festivo, trouxe como pauta “Mães Universitárias”, uma forma de conhecer a realidade das alunas e desconstruir alguns tabus sobre a relação entre estudos e a função materna. Dentre os objetivos principais, havia o de expor os déficits da universidade em atender este perfil específico de aluno, criar uma nova visão que trouxesse representatividade para outras mães, não universitárias, incentivando o retorno aos estudos como uma tarefa plenamente possível.

O quarto vídeo, referente ao mês de junho, buscou retratar o ingresso na universidade na terceira idade, o tema em si é “Universidade de Todas as Idades”. Os relatos recolhidos são de alunos que diferem do perfil padrão de idade dos universitários brasileiros, que estão em sua maioria entre 18 e 24 anos (IPEA, 2012). Assim como o vídeo que trouxe por pauta “mães universitárias”, tal documentação de relatos permitiu aproximar a comunidade externa da universidade e enxergar no meio acadêmico possibilidades ao invés de barreiras, que foram impostas socialmente.

O quinto e último vídeo realizado até o momento, tem por temática “Esteriótipos Acadêmicos”, a proposta é questionar alunos de diferentes áreas do conhecimento, sobre como enxergam os demais alunos de outros cursos de áreas diferentes das suas. A ideia é entender como se formam os estereótipos e o que leva os alunos à exercerem pré julgamentos e seguirem determinados comportamentos e o quão próximos estes estereótipos estão da realidade.

Os próximos temas à serem abordados referentes aos meses de agosto à dezembro serão levantados a partir de debates sobre este trabalho nas redes sociais, sempre procurando atender a demanda e necessidade de discussão por determinados assuntos, partindo do interesse dos próprios alunos.

Da mesma forma, todos os temas já abordados pelo projeto, foram levantados através do estudo de aspectos sociais que compõe as transformações pelas quais a Universidade passou nos últimos anos, principalmente após a adoção de novas formas de ingresso, como o caso das políticas afirmativas, que vem mudando o perfil do estudante universitário brasileiro, dando lugar a um ambiente que busca se tornar cada vez mais plural e diverso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto “Diversos” teve início em março de 2016 e foi pensado de forma a lançar vídeos com temáticas específicas mensalmente, com pretensão de conclusão para dezembro de 2016. Até o presente momento, como já dito, foram lançados um total de 5 vídeos, referentes aos meses de março a julho.

Os vídeos disponibilizados em redes sociais, possuem alcance incalculável dado à velocidade com a qual conteúdos se disseminam virtualmente.

Contudo, as temáticas trabalhadas através do projeto tem contribuído para transmitir uma nova imagem da universidade, mais próxima e aberta à

comunidade externa, cuja a ampla maioria, não se vê incluída. Ao mostrar a pluralidade de seus alunos, os vídeos rompem estigmas sobre o perfil elitizado do universitário brasileiro, desta forma “enfrentar o desafio de propor um ensino que respeite a cultura da comunidade significa constatar cada realidade social e cultural com a preocupação de traçar um projeto pedagógico para atender a todos sem exceção” (PERRENOUD, 2000). Através da observação dos resultados e identificação de seus alunos, a universidade pode aprimorar seu sistema de ensino de forma que venha a diminuir os obstáculos enfrentados pelos alunos que antes não eram pensados na ocupação destes espaços.

Contudo, a linguagem simples e popular utilizada na montagem e divulgação do material do trabalho, torna-o acessível e de fácil compreensão, ainda que as temáticas abordadas peçam por discussões complexas, os vídeos cumprem a função de transmitir informações à comunidade externa.

4. CONCLUSÕES

“Diversos” trouxe a possibilidade de identificação de diferentes grupos dentro da universidade. Com o objetivo de expor e criticar pensamentos ultrapassados à respeito de uma universidade exclusiva a um perfil específico. O debate constante, impulsionado pelo teor do conteúdo dos depoimentos retratados, fomenta um espaço cada vez maior e mais aberto à reflexão e aprimoramento do sistema público de ensino. Torna-se um material referencial para estudo e reflexão.

Pois “Historicamente falando, a universidade tem dificuldades para lidar com a diversidade. As diferenças tornam-se problemas ao invés de oportunidades para produzir saberes em diferentes níveis de aprendizagem” (FERNANDES, 2012 p. 3), apenas através do rompimento do pensamento engessado que elitiza a educação e caracteriza as instituições de ensino como um ambiente praticamente impenetrável, com uma série de exigências sociais, teremos uma sociedade igualitária e uma formação que não apenas reproduz conteúdos, mas gera profissionais capazes de compreender o mundo que habitam e as diferentes realidades que o cercam além da Academia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções às ações**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Diversidade cultural e educação para todos**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

FERNANDES, João André Tavares. Uma Reflexão Sobre a Diversidade Cultural na Universidade: Respeito às Diferenças. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São Paulo, 2012, p. 2-7.

GARVIN, David. Building a Learning Organization. **Revista Harvard Bussines Review**, 1993.

CAMACHO, R. A variação lingüística. In: Subsídios à proposta curricular de Língua Portuguesa para o 1º e 2º graus. **Secretaria da Educação do Estado de São Paulo**, 1988.

IPEA. **Perfil Universitário Brasileiro**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Acessado em 5 de novembro de 2012. Online. Disponível em http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=15895